

Universidade Federal de Juiz de Fora

Jefferson Vieira Alves

O estudo da História no sexto ano do ensino fundamental: Expectativas, apoio popular, resultados e trabalho docente.

Santos
2019

Jefferson Vieira Alves

O estudo da História no sexto ano do ensino fundamental:
Expectativas, apoio popular, resultados e trabalho docente.

Projeto de Intervenção apresentado ao Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito para a conclusão do curso de especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sonia Regina Miranda

Santos
2019

Ficha catalográfica elaborada pelo autor com base no modelo da
Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Juiz de Fora

Alves, Jefferson Vieira.

O ensino de História no sexto ano do ensino Fundamental:
Expectativas, apoio popular, resultados e trabalho docente. Jefferson
Vieira Alves. – 2019.

23 f. il. ; tabs.

Orientadora: Sonia Regina Miranda

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade
Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciências Humanas. Especialização
em História e Cultura no Brasil Contemporâneo, 2019.

1. Ensino de História. 2. Literatura e História. 3 Participação
popular. 4. Trabalho docente. Miranda , Sonia Regina, orient. II Título.

Folha de aprovação

Autor: Jefferson Vieira Alves

Título: O estudo da História no sexto ano do ensino fundamental: Expectativas, apoio popular, resultados e trabalho docente.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Conclusão de Curso de Especialização

Instituição: Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Nome:

Instituição

Nome:

Instituição

*Dedico este trabalho única e exclusivamente para a
minha filha Sophia, A razão de minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço todas as pessoas que de alguma forma estiveram e estão ao meu lado, seria displicente citar nomes, pois poderia deixar alguém de fora, professores, amigos, alunos, familiares todos estão aqui presente. E agradeço de forma especial minha filha Sophia por quem vivo os meus dias da melhor forma, no intuito de forma uma sociedade mais justa e igualitária.

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.”

Paulo Freire

Resumo

Este trabalho de pesquisa e de intervenção pedagógica busca em sua gênese articular a comunidade escolar em interação com os moradores do bairro de localização geográfica da Escola Estadual Doutor Anis Fadul, Vila Cunha, Distrito de Palmeiras, Cidade de Suzano, na Grande São Paulo. Tem como objetivo máster a introdução ao estudo da História em uma turma de sexto ano do ensino fundamental. Pautada na ideia de ensino popular tal estudo vislumbra iniciar a reflexão histórica unindo conceitos tradicionais da disciplina com a vivência social de cada estudante, levando ao educando acreditar e entender que ele é parte da história de seu território, independente de sua idade e posição social, para que aja tal reflexão será subsidiada por um trabalho de intervenção sócio pedagógica, que consiste em realizar pesquisas com moradores do bairro, resgatando as memórias coletivas e individuais que culminaram com a formação da região. Tornando a escola um elo de integração na comunidade além de indicar a importância da História local para o bom entendimento da ciência a ser estudada em toda a vida escolar dos jovens estudantes.

Palavras-chave: ensino de História, Memória Social, Participação popular.

Abstract

This research and pedagogical intervention search on your Genesis articulate the school community in interaction with the residents of the geographical location of the Escola Estadual Doctor Anise Fadul, Wedge, Palm Village, city of Suzano, in greater São Paulo. Aims to master the introduction to the study of history in a class of sixth grade of elementary school. Based on the idea of popular education such a study can be seen starting the historical reflection uniting traditional concepts of discipline with the social experience of every student, leading to educating believe and understand that he is part of the history of your territory, regardless of your age and social position, for that Act such reflection will be subsidized for a pedagogical partner intervention, which is to conduct research with

residents of the neighborhood, rescuing the collective and individual memories that culminated with the training in the region. Making the school a community integration link.

Keywords: history teaching, Social memory, popular participation.

Sumário

Introdução.....	11
Apresentando a História para o sexto ano.....	14
O Tempo e o Espaço no estudo da História.....	17
Projeto de Intervenção.....	21
Gestão escolar e lideranças comunitárias.....	24
Bibliografia.....	26

Introdução

Uma das fases mais marcantes na trajetória dos seres humanos quando estudantes é a transição do quinto ano do ensino fundamental para o sexto ano (antiga quinta série), marcante e emblemática, pois guarda inúmeros imaginários no pensamento do jovem estudante que chega a um novo mundo, pois no sexto ano, provavelmente vai estudar em outro período, por vezes o matutino, vai ter contato com adolescentes de variadas idades e estilos de vida, novas disciplinas, novos dilemas, e novos e muitos professores, e é nesse ponto que se torna a virada de chave na vida escolar, que será definitiva para seu futuro estudantil: novos professores, com novas disciplinas e diferentes formas de ensino, em busca de um aprendizado eficaz.

Dentro dessa seara de novidades que o educando vai encontrar, variadas disciplinas vão ser apresentadas, algumas bem recebidas, outras não, linguagens, matemática, artes, educação física e Humanidades, é clássico do ser humano quando esta em um ambiente novo querer mostrar suas raízes, ou um pouco de seu mundo, logo a área de humanidades busca resgatar as origens e aproximar a educação escolar do cotidiano dos ingressantes na série inicial do ensino fundamental II.

Abarcando na área de Humanidades o presente trabalho busca discutir e propor como introduzir o estudo de História para as turmas de sexto ano, a preocupação esta calçada na concepção de que a educação é um processo que mescla os conhecimentos sociais de cada pessoa, mesmo sendo um (a) jovem na altura dos seus dez ou onze anos de idade, com os ensinamentos escolares para tal destaca-se a fala de Selva Guimarães Fonseca,

Para nós, a concepção, hoje bastante difundida, de que o ensino e a aprendizagem da História, bem como o processo educativo em

geral, abrangem qualquer momento e qualquer lugar não merece nem pode ser desdobrada num abandono da escola como lugar descartável. Ao contrário, a escola continua a ser um espaço de enorme importância para amplos os setores da população que não possuem biblioteca, laboratório e computadores em casa – a maior parte da população... Além disso, a escola se mantém como local de convívio multidisciplinar em torno dos saberes, garantindo oportunidades para a exposição e a solução de dúvidas, assim como para a apresentação de conquistas alcançadas por professores e alunos. (Silva; Fonseca, 2010, p.30.)

Na baila de selva Guimarães que valoriza os conhecimentos do além dos muros escolares, cita-se a fala de J Gimeno Sacristan,

A relação entre o conhecimento histórico a ser ensinado e a cultura experimental do aluno deve desenvolver-se “num processo de negociação de significados”, isto é, o processo ensino aprendizagem, é uma reconstrução de conhecimento, e não mera justaposição deles. Essa perspectiva impõe como premissa a necessidade de superação da forma habitual na prática docente, em que o ato de ensinar toma os conteúdos da disciplina como referência e tenta aproximá-los, de forma mais ou menos motivadora, dos alunos. (Sacristan e Gomes ; 1998, p.61)

Levando em consideração que o estudante é portador de um vasto conhecimento social e local, a escola torna-se um espaço de mediação dos conhecimentos e o professor o elo que realiza a transposição do saber histórico acadêmico para o linguajar civil e popular da comunidade que sua unidade escolar esta localizada. Conhecer o território e os moradores das adjacências do grupo educacional é a priori nos iniciais do estudo da história no sexto ano.

Almeja-se com o presente estudo uma análise minuciosa dos conceitos internos e externos do que é História, sua finalidade, representatividade e acessibilidade na sociedade, tendo como referencia o cotidiano dos educandos e a experiência docente, objetiva-se construir argumentos que sustente a importância da História local como agregador na introdução aos estudos da História em um sexto ano, colocando o aluno como protagonista, produtor e agente do conhecimento histórico.

Amparados em análise de caso e em intervenções pedagógicas realizadas no primeiro semestre de 2019, em uma unidade de ensino da rede estadual de São Paulo, as ideias aqui abordadas de forma teóricas de acordo com as referencias bibliográficas, foram colocadas na pratica, em busca de elementos que gerem a aproximação escola- estudante – sociedade. Ressaltando o ineditismo da transformação teórica em atividades praticas, gerando reflexões e aproximações dos grupos sociais envolvidos.

Guimaraes, Marcela Lopes. Capítulos de história: o trabalho com fontes. Curitiba: Aymarã educação, 2012.

Zucchi, Bianca Barbagallo. O Ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental: teoria conceito e uso de fontes. São Paulo: SM, 2012

CERTEAU, M. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
DOSSE,

Apresentando a História para o sexto ano

Ao adentrar na sala de aulas de uma turma de sexto ano, o professor recebe uns holofotes de olhares, possivelmente a única ocasião que faz os olhos dos estudantes brilharem, ao tentar decifrar quem é aquele professor ou professora que eles não mais poderão chamar de Tia ou Tio. Momento único na trajetória escolar, que por muitas vezes passa despercebida pelo corpo docente, uma das maiores queixas quanto à profissão é a desvalorização do ser professor, a perda do brilho e prestígio que a classe ostentava em décadas passadas. É nesse momento que o professor pode mudar a História e conquistar aquele aluno e aquela aluna, segue a fala de Arroio,

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROIO, 2000, p.29)

O professor nesse momento tem a oportunidade de rever o seu ser profissional e alavancar uma relação de cumplicidade, resgatando e criando a admiração de outrora.

Ninguém escapa da educação. [...] Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. [...] (Brandão, Carlos R. O que é Educação? São Paulo: Brasiliense, 1982. P.7-9.)

Apresentar ao estudante o que é História e qual a sua finalidade, não é uma das tarefas mais simples. Acompanhando a primeira semana de aulas do ano de 2019, foi lançada na lousa a seguinte pergunta para a turminha de sexto ano: O que é História?

O que é História ?

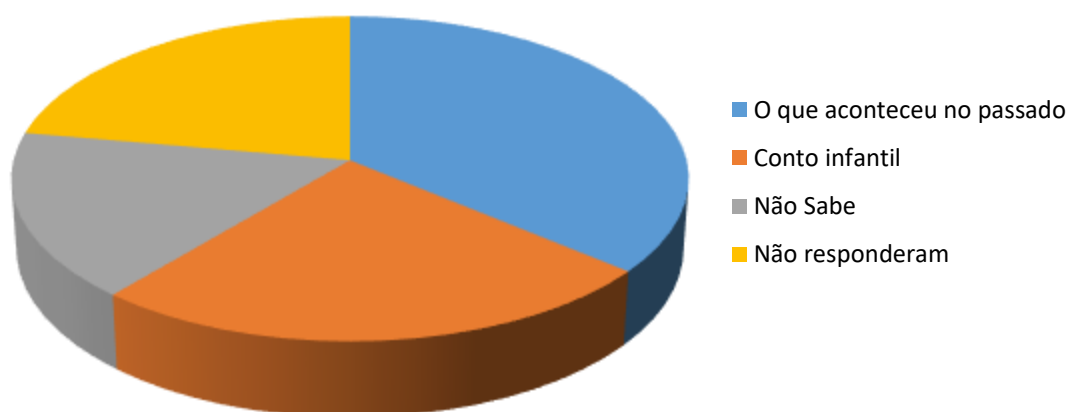


Tabela 1: representação Gráfica das opiniões sobre o que é História

Entendesse pela leitura do Gráfico que em uma sala de 39 estudantes, 16 informaram que História estuda o passado, 12 diziam ser um conto (era uma vez...) e 11 não sabiam ou abdicaram de participar da sondagem inicial. Logicamente respostas construídas ao longo dos anos, tanto no ensino fundamental I quanto na vida cotidiana de cada um, segundo a definição do escritor Mario Schimdt: “A História estuda como é que a humanidade constrói a si própria no tempo. O que existe agora não existe por si mesmo, nem nasceu do nada”. Na fala de seu livro didático Nova História crítica: 500 anos de História, Mario Schmidt, São Paulo: Nova Geração, 1997. Expõe na frase acima o pontapé inicial para os estudos da História: desmitificar que a História estuda apenas o passado e que também pode ser uma narrativa de aventuras.

Como abordar o sentido da História: Durante a aula inicial foi apresentada a definição do escritor Mario Schimdt, e de forma mais simples realizada a

transposição didática com a realização de uma atividade em dupla , tal atividade consistia em contar tudo o que lembrava de sua vida e o que achava ser interessante , uma troca de experiências. Ao fim da primeira aula foi realizada uma apresentação, as duplas tinham que relatar o que ouviram do outro colega e comparar com a sua fala, dentro da atividade foi observado e objetivado que cada pessoa tem uma trajetória diferente da outra, independente de suas origens, e que o local onde convivem é um ponto de troca de experiências. Ao final da aula foi solicitado aos estudantes que prestassem atenção na rua, no bairro e na cidade e anotem tudo que seja importante para eles. Tal atividade busca levar o aluno a se sentir pertencente ao espaço que reside.

Conclusão da atividade: Conforme evidenciado acima os alunos voltaram para a segunda aula com os relatos que colheram sobre o ambiente em que moravam, entre os quais se destacam os seguintes:

- 1º Ruas sem asfalto, esgoto a seu aberto, falta de iluminação noturna;
- 2º Falta de áreas de lazer;
- 3º Distancia do centro urbano.

Após constatar os elementos mais visíveis, foi solicitado que buscassem saber como o local chegou a esse ponto. De imediato o coletivo da sala informou que deveriam perguntar aos mais velhos, aos pais ou aos vizinhos mais antigos. A partir da definição de recorrer aos mais velhos foi realizada uma explicação ligando a ideia que todos nós temos uma História, inclusive nossa casa, rua, bairro, cidade e que a História estuda o presente e busca suas explicações ao longo do tempo, com auxílio de provas e fontes.

Com base nas representações dos alunos, o trabalho com a construção de conceitos constitui-se num processo de elaboração de uma grade de conhecimentos necessários a compreensão mais orgânica da realidade social. Os conceitos podem ser considerados possibilidades

cognitivas que os indivíduos têm na memória disponíveis para os arranjos que mobilizem, de forma conveniente, suas capacidades informativas e combinatórias (Moniot, 1993. P.86).

Ao termino da fala foi à hora de introduzir os dois termos clássicos do ensino de História: Tempo e Espaço

O Tempo e o Espaço no estudo da História

Conceitos clássicos e primordiais para a introdução aos estudos da História, Tempo e Espaço são tidos como as bases para ingressar no mundo da reflexão histórica. Segue a definição de acordo com um popular dicionário, pois é com a utilização de dicionários que muitos professores realizam seus trabalhos pelas escolas brasileiras,

Tempo segundo o dicionário de conceitos históricos é o estudo das atividades e produções humanas, ou seja, da cultura, ao longo do tempo. Assim, no próprio conceito de História está inserido o conceito de tempo, o que nos mostra sua importância. No entanto, tempo é uma daquelas noções que perpassam nosso dia a dia e às quais damos pouca atenção, a despeito de sabermos de sua importância. Na verdade, a palavra tempo pode designar, em português, coisas diferentes, desde o clima ao tempo histórico, o tempo cultural. O tempo, como produção humana, é uma ferramenta da História, visível em instrumentos como o calendário e a

cronologia. Cronologia é a forma de representar os acontecimentos históricos no tempo, o que exige um calendário e uma noção de contagem do tempo. (Silva, Kalina Vanderlei. Dicionário de Conceitos históricos- São Paulo: contexto, 2014)

Espaço é um conceito histórico que nos dá uma representação onde os fatos aconteceram, Este pode se definir como a porção do planeta onde se desenvolvem as atividades do homem no seu cotidiano. Inserido no conjunto das suas atividades ao longo de um período de tempo maior ou menor, ganha a dimensão histórica, não apenas de forma isolada, mas também em relação com outras áreas. Preconizador do conceito espacial no seio da História, Fernand Braudel defendia que a História se define não só pela relação entre diversos espaços como pelas características dos mesmos, que variam consoante os homens que os estruturam e neles vivem. . (Silva, Kalina Vanderlei. Dicionário de Conceitos históricos- São Paulo: contexto, 2014).

Abordar o carro-chefe ou fio da meada da compreensão histórica tarefa um pouco cansativa, levanto em conta a vitalidade e participação dos jovens estudantes, ganha um ingrediente agregador quando o docente valoriza a bagagem social dos educandos. Foi perguntado de forma oral para a turma de sexto ano: O que é tempo? Obteve respostas variáveis, incluindo o tempo relativo à temperatura, sol, chuva, nublado, pois o famoso cabeçalho do primário sempre incluía a informação situação climática, ao longo de uma aula foi concluído pelo

coletivo da sala que o termo tempo tem relação com a contagem do anos, dias, horas e minutos , um exemplo muito bem citado na sala de aula por um aluno: o tempo que eu nasci , 2006, um tanto simples servindo como esclarecedora como um ponta pé inicial e um toque para o segundo conceito: Espaço, perguntando na mesma forma o significado de espaço , surgiram as seguintes falas: distancia de um local para o outro, lugar onde fica o disco voador , um lugar qualquer, em todas as resposta a palavra “lugar” foi citada, logo espaço é considerado o lugar que ocorre determinada situação.

Ao finalizar o segundo ciclo de aulas fica determinado que História estuda as relações entre os seres humanos que habitam um determinado lugar ao longo dos anos. Essa foi a conclusão da primeira semana de aulas, utilizando as palavras dos próprios estudantes, Vavy Pacheco Borges descreve o que é e para que serve a História,

A função da História, desde seu inicio, foi a de fornecer a sociedade uma explicação sobre ela mesma. A História se coloca hoje em dia cada vez mais próxima às outras áreas do conhecimento que estudam o Homem (a sociologia, a antropologia, a economia, a geografia, a psicologia, a demografia, etc.), procurando explicar a dimensão que o Homem teve e tem em sociedade. (Borges, Vavy Pacheco. O que é História, São Paulo: Brasiliense, 2007.)

Depois de acertado o que estuda a História e quais são os dois conceitos básicos para o seu entendimento, é proposta um trabalho de campo como iniciação a produção do saber histórico. Projeto de intervenção, intervenção social, pedagógica e curricular, que objetiva integrar comunidade escolar e comunidade de moradores do local geográfico da escola, tendo por base a herança histórica e preservação da memória urbana.



Figura 1: Ilustração que representa o sonho de grupos sociais engajados na valorização da educação pública. fonte: grupo de estudos escola Integral. Seduc Sp

Projeto de Intervenção Pedagógica

Titulo: Escola, Comunidade, memória e aprendizagem.

Objetivo: Iniciar os estudos da disciplina História partindo da realidade social da comunidade em que a escola esta inserida

Objetivo secundário: Demonstrar que a sociedade exerce um papel importante na construção da democracia educacional.

Publico alvo: Estudantes ingressantes no sexto do ensino fundamental, Comunidade escolar (equipe gestora, corpo docente) e a sociedade moradora das adjacências da unidade escolar.

Período de aplicação e Reflexão: Primeiro semestre de 2019

Trabalho realizado como idealização pratica dos conceitos de História e oficio do historiador, levando o jovem estudante para o centro do processo de ensino-aprendizagem e o professor como mediador de ações didáticas.

Roteiro

Segunda Semana de aulas

Realizada a semana inicial de apresentação da disciplina História e seus conceitos básicos como tempo e espaço, chegou a hora de colocar o estudante como produtor de seu próprio saber, buscando na raiz dos fatos a construção do processo Histórico, para que tal objetivo seja alcançado uma pesquisa de campo foi apresentada para a turma de sexto ano do ensino fundamental. Pesquisa que une o conceito popular de História (estudar o passado) bem como a ideia de que todos as pessoas produzem conhecimento a partir de suas vivencias.

Apresentado aos educandos que o trabalho seria de forma externa aos espaços escolares, o recorte do tema deve ser trabalhado de forma que amarre os conteúdos pedagógicos da escola, da disciplina e dos desejos de cidadão de cada aluno, como o objetivo do projeto de intervenção é o de despertar o amor pela disciplina História e aproximar a comunidade ao meio escolar, foram idealizadas as seguintes questões com intuito de conhecer o bairro e os moradores da comunidade, começando com o morador de maior idade na residência e partindo para o vizinho do lado direito, após o do lado esquerdo, os comerciantes, líderes comunitários, políticos, policiais correios e quem mais julgar necessário:

- 1) Por que você mora aqui no bairro?
- 2) Quais as transformações positivas e negativas que você presenciou entre o momento que chegou aqui no bairro até a data de hoje?
- 3) O que você sente falta do passado?
- 4) O bairro precisa melhorar em quais aspectos?
- 5) Como você analisa o comportamento das pessoas ao longo dos anos?
- 6) Você sabe qual o significado do nome do bairro?
- 7) Qual a importância da escola aqui no bairro?
- 8) Realizaria algum trabalho para ajudar na manutenção da escola?
- 9) Qual a mensagem que você manda para os estudantes?

10) Voltada para os alunos pesquisadores. Qual o significado do nome da rua que você reside? Se for o nome de alguma pessoa, identifique quem foi o homenageado e por quais motivos virou nome da rua.

Após o período de pesquisa individual, os estudantes retornaram a sala de aula e compartilharam entre si os resultados e buscaram entender as mudanças e permanências ao longo dos anos, muitos estudantes apresentaram fotos comparando as transformações que ocorreram na paisagem do bairro, identificaram que os nomes das ruas normalmente são ligadas a pessoas que realizaram algum feito positivo para a localidade u em homenagem a alguma personalidade, e o principal, durante a apresentação informaram que se sentiram um investigador, juntando informações para criar um resultado.

Finalizando o trabalho de campo foram concluídas com êxito as seguintes observações:

- I) Para provar ou justificar a existência de algo, necessitamos de provas, e essas provas na História são chamadas de fontes, tais fontes podem ser uma foto de época, objetos de usos, documentos escritos, notas de dinheiro, filmagens, relato (entrevista);
- II) As pessoas enxergam a escola como um lugar que pode mudar a vida, porem se afastam dela assim que finalizam seus estudos;
- III) As pessoas valorizam o local onde moram porem sempre almejam algo melhor;
- IV) As pessoas se tornaram individualistas e não ajudam ao próximo

Após a apresentação de cada tópico foi lançada a pergunta para os estudantes: o que tem de História nessas perguntas e respostas? Foi solicitado que a resposta fosse entregue por meio de uma produção de texto.

Ao final do primeiro mês de aulas foi concluído pela maioria dos alunos que a História é sempre analisada e entendida pelas condições de vida de cada pessoa, que a escola pode ser um instrumento de união entre os cidadãos do bairro em busca de uma construção social coletiva, por ser a escola uma

instituição temporária, todos vão passar por ela e o professor sempre será aquela pessoa que vai dar o empurrãozinho no caso do sexto ano a pesquisa de campo e a conseqüente produção de texto, apresentou que o trabalho do historiador não está em resgatar o passado, mas sim em enxergar o presente como a construção que passou por várias transformações, sendo assim levando o aluno a estudar, por exemplo, o Egito antigo, Grécia e Roma sem pensar que a História é algo rígido e linear.

Gestão escolar e lideranças Comunitárias

Após a realização do trabalho de campo e as observações em sala de aula, foi realizada uma pesquisa de impacto, pesquisa com o objetivo de mensurar como os administradores da escola e líderes comunitário avaliavam a participação mirim na construção e ocupação do espaço urbano. Entre as questões propostas segue as que chamaram atenção pelo teor das respostas:

- 1) Qual a importância dos estudantes da escola Anis Fadul para o bairro?

Gestão escolar: A importância está em “fazer” o aluno ter um novo atrativo.
Liderança comunitária: interessante, pois eles vão crescer e no futuro vão ser os líderes do bairro.

- 2) Qual o significado da escola para a comunidade?

Gestão escolar: A escola é um local de referência do conhecimento e aprendizado

Liderança comunitária: A escola é um lugar “onde” estão todas as características da comunidade reproduzida nas crianças, seu significado é de grande importância, pois é nela que podemos discutir e preparar ações que melhore a sociedade.

Levando em consideração apenas as duas respostas de cada grupo, podemos concluir que a ala que vem do público externo da escola, enxerga o ambiente como uma forma de busca de mudança da realidade vivida e a preparação para o futuro; já a gestão escolar guarda na escola a concepção de reprodutora do conhecimento.

Um último grupo é muito importante no processo de estruturação da educação, os Professores, perguntados sobre as questões já levantadas para os gestores, responderam em sua maioria que a escola é um local de emancipação e que não deve ser detentora única do saber, deve unir os conhecimentos sociais da comunidade e interagir com os intelectuais da escola, sendo o professor um artífice no desenvolvimento do saber e na recepção do conhecimento oriundo dos meios sociais.

Em síntese o trabalho de intervenção pedagógica é um inicial para a aproximação e transposição didática, sendo uma forma lúdica e séria de levar o estudante ao centro do processo de aprendizagem, colaborando de forma fática no intuito de estabelecer as relações estudo, pertencimento e propagação do conhecimento, pela via da História.

Bibliografia

Bittencourt, Circe. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

Tardiffe, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: vozes, 2012.

Guimaraes, Marcela Lopes. Capítulos de história: o trabalho com fontes. Curitiba: Aymará educação, 2012.

Zucchi, Bianca Barbagallo. O Ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental: teoria conceito e uso de fontes. São Paulo: SM, 2012.

Vieira, Maria do Pilar de Araújo. A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 2011.

Cabrine, Conceição. O ensino de História: Revisão urgente. São Paulo: educ, 2005.

Bloch, Marc. Apologia da historia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

CERTEAU, M. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. DOSSE,

RÜSEN, J. História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília, editora UNB, 2012.

CERRI, Luis Fernando (org.). Ensino de História e Educação: olhares em convergência. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

FERRO, Marc. A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação. 2ª ed. Trad. Wladimir Araújo. São Paulo:Ed. IBRASA, 1983.

Vitor Matheus Oliveira de Menezes, Trabalho de campo: Definição do Objeto, Desenvolvimento do Ator-Pesquisador. consultado o 27 julho 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1687> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1687